

continuação

Convicon - Contêineres de Vila do Conde S.A.

(Companhia fechada) CNPJ nº 06.013.760/0001-10

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016

(Valores expressos em milhares de reais- R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Exposição cambial

Valor (em R\$)

Moeda da transação

Empréstimos e financiamentos

Instrumentos de hedge

Exposição líquida

A política da Companhia é gerenciar suas exposições considerando os fluxos previstos para o período subsequente de 12 meses, em média. Assim, a exposição líquida apresentada anteriormente refere-se às amortizações superiores ao período estipulado na política. **Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira:** A Companhia possui empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira, e a Administração considera como os únicos instrumentos financeiros que podem oferecer riscos relevantes de cobertura. No quadro a seguir foram considerados três cenários de risco para os indexadores de moedas desses passivos financeiros, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Além desse cenário, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, por meio da Instrução nº 475/08, determinou que fossem apresentados mais dois cenários com aumento ou redução de 25% e 50% das variáveis de risco consideradas, para os quais se tomou como base 31 de dezembro de 2016. Os cenários II e III foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50% das taxas no cenário provável. Já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50% das taxas no cenário provável.

Cenário I

Cenário II

Cenário III

Cenário IV

Cenário V

Risco

provável

(+) 25%

(+) 50%

(-) 25%

(-) 50%

Operação

Saldo patrimonial

Passivos financeiros:

Empréstimos e financiamentos US\$/€

Swap - Safra (ganho) US\$/CDI

Saldo líquido

Taxa:

US\$

€

2.165

(2.085)

80

2.165

87

2.252

3,31

3,97

2.711

(442)

2.269

2.711

(442)

2.269

3,31

4,14

4,96

3.257

(971)

2.286

3.257

(971)

2.286

4,96

5,95

1.618

616

2.234

1.618

616

2.234

1.072

1.145

2.217

1.072

1.145

2.217

c.2) Risco de juros:

A seguir, estão sendo apresentados os saldos que estão expostos à volatilidade das taxas de juros praticadas:

31.12.2017

31.12.2016

Reapresentado*

Ativo:

Caixa e equivalentes de caixa

Instrumentos financeiros derivativos

Total

Passivo:

Empréstimos e financiamentos

Instrumentos financeiros derivativos

Obrigações com poder concedente

Total

* Conforme nota explicativa nº 4. **Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros:** A Companhia gerencia esse risco ponderando a contratação de taxas pós-fixadas e prefixadas. O saldo de caixa e equivalentes de caixa, indexado ao CDI, neutraliza parcialmente o risco de taxa de juros. A parte passiva das obrigações com poder concedente está exposta ao risco de flutuação do Índice Geral de Preços do Mercado - IGP-M. Para a análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros, a administração adotou para o cenário provável para os próximos 12 meses as mesmas taxas utilizadas na data das informações trimestrais. Os cenários II e III foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50%, respectivamente para os próximos 12 meses, já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50%, respectivamente para os próximos 12 meses, das taxas no cenário provável.

Cenário

Cenário II

Cenário III

Cenário IV

Cenário V

Risco

provável I

(+) 25%

(+) 50%

(-) 25%

(-) 50%

Operação

Saldos patrimoniais

Ativos financeiros:

Aplicações financeiras

Passivos financeiros:

Obrigações com poder concedente

Dívida líquida

Taxas:

IGP-M

CDI

24.936

25.438

25.941

24.433

23.930

IGP-M

12.954

14.259

14.520

13.737

13.477

4,39

5,49

6,59

3,29

2,20

* Conforme nota explicativa nº 4. **d) Risco de crédito:** As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação (pulverização do risco). A provisão para créditos de liquidação duvidosa, em 31 de dezembro de 2017, era de R\$807,

representando 7,90% do saldo de contas a receber em aberto. Em 31 de dezembro de 2016, essa provisão era de R\$1.396, equivalente a 15,61%. Também a Administração, visando minimizar os riscos de crédito atrelados às instituições financeiras, procura diversificar suas operações em instituições de primeira linha.

31.12.2017

31.12.2016

Ativo:

Caixa e equivalentes de caixa

Contas a receber

Total

e) Risco de liquidez:

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir as obrigações nos prazos estabelecidos. A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem. A Administração julga que a Companhia não tem risco de liquidez, considerando sua capacidade de geração de caixa e sua estrutura de capital com baixa participação de capital de terceiros. Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos, a fim de reverter posições que poderiam prejudicar a liquidez da Companhia.

Fluxo de pagamento

Saldo contábil

Fluxo

Até De 1 a De 3 a De 5 a

esperado 1 ano 3 anos 5 anos 30 anos

31.12.2017

31.12.2016

Reapresentado*

Passivo

Empréstimos e financiamentos

Fornecedores

Obrigações com poder concedente

Total

2.205

5.777

12.954

20.936

2.275

5.777

25.241

33.293

2.127

5.777

1.603

9.507

148

-

-

3.205

3.353

3.205

3.205

17.228

17.228

f) Gestão de capital:

Embora a Companhia venha apresentando uma geração de prejuízos acumulados, a política da Administração do Grupo Santos Brasil é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, do credor e do mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora o retorno sobre o capital e o nível de dividendos para acionistas, procurando manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionadas por uma posição de capital saudável. O objetivo é atingir um retorno compatível com o seu custo de capital revisado anualmente por meio do conceito de custo médio ponderado de capital (*Weighted Average Cost of Capital* - WACC). A dívida em relação ao capital nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 está apresentada a seguir:

31.12.2017

31.12.2016

Reapresentado*

Total dos passivos circulante e não circulante

Caixa e equivalentes de caixa

Dívida líquida

Total do patrimônio líquido

Relação dívida líquida sobre o patrimônio líquido

* Conforme nota explicativa nº 4. **24. Efeitos não Caixa:** Efeitos nas demonstrações em referência que não afetaram o caixa nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, caso a operação tivesse afetado o caixa, seria apresentada na rubrica do fluxo de caixa abaixo:

31.12.2017

31.12.2016

Aumento do intangível das obrigações com poder concedente

Transações das atividades de investimentos

25. Cobertura de Seguros:

Em 31 de dezembro de 2017, as seguintes apólices de seguros estavam vigentes:

Coberturas

Moeda

Vencimento

Seguro de Operador Portuário - SOP:

Responsabilidade civil

Bens móveis e imóveis

RCE

Responsabilidade civil - danos morais

Perda de receita por bloqueio de berço e canal

Danos elétricos

Seguro da frota de veículos (passeio):

Casco

Acidentes Pessoais Passageiros - APPs

Danos materiais a terceiros

Danos corporais a terceiros

Danos morais

Seguro da frota de veículos (caminhões):

Danos materiais a terceiros

Danos pessoais a terceiros

Danos morais

20.000

7.600

1.000

1.000

600

250

100% tabela FIPE

5

500

500

100

500

500

100

US\$

US\$

US\$

US\$

US\$

R\$

R\$

R\$

R\$

R\$

R\$

Março/2018

Outubro/2018

Outubro/2018

Diretoria

Antonio Carlos Duarte Sepúlveda

Daniel Pedreira Dorea

Marcos de Magalhães Tourinho

Marlos da Silva Tavares

Thiago Otero Vasques

Diretor-Presidente

Diretor Econômico-Financeiro

Diretor Comercial

Diretor de Operações

CRC nº 1 SP 238735/O-0-S-PA Contador

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Aos Acionistas e Diretores da Convicon - Contêineres da Vila do Conde S.A. - Barcarena - PA. **Opinião:** Examinamos as demonstrações contábeis da Convicon - Contêineres da Vila do Conde S.A. "Companhia", que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Convicon - Contêineres da Vila do Conde S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. A